

# Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico<sup>1</sup>

## Publications in social skills: bibliometric study

Vivian Maria Stable Fumo<sup>2</sup>

Carina Luiza Manolio<sup>3</sup>

Suzelei Bello<sup>4</sup>

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi<sup>5</sup>

Universidade Federal de São Carlos

### Resumo

Considerando o desenvolvimento dos estudos brasileiros em Habilidades Sociais (HS) nas últimas décadas, torna-se relevante analisar a produção científica dessa área de conhecimento, pois possibilita visualizar lacunas e caminhos para futuras pesquisas. Este estudo teve como objetivo analisar as publicações sobre HS na coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, utilizando a metodologia da análise bibliométrica. Foram selecionados 27 capítulos, analisados segundo os critérios: ano; origem institucional; autores; tipo de estudo e temáticas. A maioria dos autores estavam vinculados a Instituições de Ensino Superior, sendo nove trabalhos da Universidade Federal de São Carlos. Os autores que se destacaram foram Del Prette e Falcone com cinco publicações cada um. Em relação à classificação dos capítulos quanto ao tipo de estudo, 16 foram classificados como conceituais, cinco como correlacionais, quatro relatos de experiência, um estudo de caso e um que não pôde ser classificado nessas categorias. Portanto esses dados caracterizam como as HS são retratadas na coleção, servindo de base para o desenvolvimento de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Habilidades sociais, Produção científica, Bibliometria.

### Abstract

In view of the development of Brazilian studies in Social Skills (SS) in recent decades, it is important to analyze the scientific production in this area, since it allows the identify gaps and paths for future research. This study aimed to analyze the publications in the collection about SS

<sup>1</sup> Agradecimento: Agradecemos aos professores Dr. Almir Del Prette e Dra. Zilda Del Prette pelo apoio e incentivo na realização desse trabalho.

<sup>2</sup> Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. Rod. Washington Luis, km 235, 13.560-905, São Carlos, SP, Brazil. *E-mail:* vivianstable@hotmail.com, vivianstable@pop.com.br

<sup>3</sup> Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. Rua Conde do Pinhal, 2459, apto 23, Centro, 13560-648, São Carlos, SP, Brasil. *E-mail:* carinaluiza@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. Rod. Washington Luis, km 235, 13.560-905, São Carlos, SP, Brasil.

<sup>5</sup> Doutora em Educação, Professora Associada, Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. Rod. Washington Luis, km 235, 13.560-905, São Carlos, SP, Brasil.

articles named About Behavior and Cognition, using the methodology of bibliometric analysis. 27 chapters were selected and analyzed by the following criteria: year, institution, authors, type of study, and topics. Most authors were linked to universities, with nine works were from São Carlos Federal University. The authors who stood out were Del Prette and Falcone having five publications each. Regarding the classification of the chapters as to the type of study, 16 were classified as conceptual, five as correlational, four reports of experience, one case study, and one that could not be classified within these categories. Therefore these data characterize how the SS are portrayed in the collection, serving as the basis for the development of new research.

**Keywords:** Social Skills, Scientific production, Bibliometrics.

Vivemos em um mundo no qual o movimento tecnológico e de globalização se expandiu de maneira vertiginosa. Essa expansão, embora tenha alcançado resultados positivos em aspectos como informação, saúde, educação, trabalho entre outros, tem atingido de maneira negativa as relações sociais das pessoas. De acordo com Trower (1995), as dificuldades para se estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis estão aumentando, a cada dia, de maneira surpreendente. Segundo o autor, pessoas com problemas de ajustamento social têm maior probabilidade de desenvolver transtornos psiquiátricos, problemas com bebidas alcoólicas, doenças psicossomáticas e tendência ao suicídio. Dessa forma, os desafios e as demandas impostas pelo mundo atual exigem de crianças, jovens e adultos o desenvolvimento de um repertório de Habilidades Sociais cada vez mais elaborado (Del Prette & Del Prette, 2005).

Um repertório elaborado de Habilidades Sociais é considerado pelos

autores da área (Del Prette & Del Prette, 2005) como fator de proteção, pois é um indicador de ajustamento psicossocial, de desenvolvimento saudável e de qualidade de vida, além de ser um preditor significativo de competência acadêmica (Elliot, DiPerna, Mroch & Lang, 2004). Esses são alguns dos fatores que contribuem para que o campo teórico e prático das Habilidades Sociais venha destacando-se como uma área de grande interesse para a Psicologia.

A origem dos conhecimentos em Habilidades Sociais está relacionada com o desenvolvimento de dois movimentos contemporâneos ocorridos a partir de 1960: o Treinamento Assertivo (TA) nos Estados Unidos e o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) na Inglaterra<sup>6</sup>. De acordo com Del Prette e Del Prette (2000), os conhecimentos em Habilidades Sociais, assim como os movimentos do TA e do THS, desde a sua

<sup>6</sup> O desenvolvimento dos movimentos de TA e THS encontra-se detalhadamente descrito em Z.A.P. Del Prette e A. Del Prette (1999).

origem, estiveram relacionados com as abordagens da Psicologia Comportamental e da Psicologia Comportamental Cognitiva. A divulgação do THS para outros países como Estados Unidos, Canadá, Portugal, entre outros, aconteceu concomitantemente ao crescente interesse da Psicologia por essas duas abordagens. Para Del Prette e Del Prette (2000), nomes como os de Salter, Wolpe, Lazarus, Argyle, Dean, Zigler e Phillips, podem ser considerados como precursores da Psicologia Clínica em relação aos problemas interpessoais.

De acordo com as análises de Del Prette e Del Prette (2000) e de Bolsoni-Silva, Del Prette, Del Prette, Montanher, Bandeira, Del Prette (2006), os estudos considerados precursores da área de Habilidades Sociais no Brasil, foram publicados no final da década de 1970 e, apenas em 1999, ocorreu o lançamento do primeiro livro no país (Del Prette & Del Prette, 1999) exclusivamente sobre Habilidades Sociais.

Atualmente, as publicações na área são advindas principalmente de alguns grupos de pesquisa como o grupo de Del Prette e Del Prette na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), o de Bandeira na UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rey), o de Falcone na UERJ (Universidade Estadual

do Rio de Janeiro) e o de Bolsoni-Silva na UNESP (Universidade Estadual Paulista), todos constituintes do grupo de trabalho (GT) denominado Relações Interpessoais e Competência Social da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia). O GT conta atualmente com pesquisadores de diversas instituições de ensino superior, o que tem possibilitado um intercâmbio de informações e a produção de trabalhos conjuntos entre as Universidades.

Em Bolsoni-Silva *et al.* (2006) e em Del Prette e Del Prette (2000) pode-se encontrar ainda referência a alguns estudos que retratam o desenvolvimento da área em nosso país. Esses autores demonstram que no decorrer dos anos, observou-se um aumento constante no volume de publicações e na quantidade de trabalhos apresentados em congressos sobre a temática das Habilidades Sociais. Não obstante ao crescente interesse pela área, são encontrados poucos estudos brasileiros que se dedicam a fazer uma revisão dos trabalhos publicados em periódicos eletrônicos e em meios de divulgação impressa, podendo-se citar Del Prette e Del Prette (2000), Mitsi, Silveira e Costa (2004), Murta (2005) e Bolsoni-Silva *et al.* (2006).

O estudo de Del Prette e Del Prette (2000) não se dedica exclusivamente a

fazer uma revisão dos trabalhos publicados, abrangendo questões de conceituação teórica sobre aspectos da área de Habilidades Sociais. Os autores destacam trabalhos desenvolvidos sobre a temática do Treinamento Assertivo (TA) e do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) entre os anos de 1980 e início do ano 2000. Esses estudos foram classificados por Del Prette e Del Prette (2000) em quatro grupos temáticos: *análise de programas ou procedimentos de treino; caracterização de repertórios de populações específicas; análise e desenvolvimento de instrumentos de avaliação e; estados da arte/estudos teóricos.*

Mitsi, Silveira e Costa (2004) realizaram um levantamento bibliográfico na base de dados PsycINFO para verificar como o Treinamento em Habilidades Sociais foi utilizado no tratamento de pessoas com o diagnóstico de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Nesse levantamento foram identificados 18 artigos sobre a temática: dez deles foram encontrados e analisados e oito não foram recuperados. Os autores analisaram os artigos, considerando o tipo de intervenção realizada (*individual ou em grupo*) e o enfoque dado ao Treinamento em Habilidades Sociais em intervenções para o TOC (*tratamento principal ou intervenção secundária*). Os resultados

do estudo mostraram que em quatro artigos a intervenção em Habilidades Sociais aparece como tratamento principal e em três, como intervenção secundária. Os autores enfatizam que houve um aumento na quantidade de estudos sobre essa temática no decorrer dos anos e que não foram encontradas, entre os artigos pesquisados, avaliações sobre o efeito das intervenções com Habilidades Sociais em casos de TOC.

Murta (2005) apresenta uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados LILACS sobre programas de THS com amostras brasileiras para prevenção primária, secundária e terciária. Nesse estudo foram identificados dezessete programas de intervenção e os artigos foram analisados enfocando os *participantes, o tipo de delineamento, os instrumentos de avaliação, as técnicas de intervenção* e os *resultados*. Murta (2005) salienta que houve um predomínio do THS no formato grupal, nos contextos clínico e escolar, com a utilização de delineamentos quase-experimentais e uso de técnicas cognitivo-comportamentais, sendo que os treinamentos realizados promoveram melhoras no desempenho social dos participantes.

Bolsoni-Silva *et al.* (2006) realizaram um estudo de caracterização

da área de Habilidades Sociais no Brasil em Periódicos, compreendendo o período dezembro de 2003 a março de 2004. O levantamento foi realizado em bases de dados digitais (LILACS, INDEXPSI, PsycINFO e SCIELO), e junto a editores de periódicos científicos impressos, bibliotecas e a autores/pesquisadores. A busca localizou 65 artigos e esses foram analisados de acordo com suas *características bibliográficas, temática dos artigos e características dos estudos*. As publicações encontradas referiam-se a temas como: *educação, inteligências múltiplas, reabilitação psicossocial de psicóticos, comunicação, análise do comportamento, práticas parentais, assertividade, crenças e identidade social e, tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo*. O trabalho indica também a existência de poucos estudos de caracterização do repertório de Habilidades Sociais de grupos clínicos específicos (depressão, timidez, fobia social) e de populações com necessidades educacionais especiais. Outro aspecto salientado pelos autores foi a escassez de estudos de análise da produção científica sobre outros veículos de divulgação como livros e capítulos de livros.

De uma forma geral, a partir dos relatos apresentados anteriormente sobre as publicações nacionais, observa-se que

o referencial das Habilidades Sociais vem sendo utilizado em diferentes modalidades de pesquisas e está relacionado a diversas temáticas. Considerando a grande concentração de informações e a agilidade com que essas são produzidas e armazenadas, a análise da produção científica torna-se cada vez mais crucial para caracterizar o estado da arte de uma determinada área de conhecimento. Esta situação tem levado à necessidade crescente de estudos de meta-análise e de abordagens bibliométricas sobre a produção científica.

Para Rostaing (1997) a bibliometria pode ser considerada como uma abordagem que aplica métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas. De acordo com Spinak (1998), a bibliometria envolve três aspectos: o estudo quantitativo da informação; a disseminação e o uso dessa informação registrada. Ainda para este autor, pode ser definida como: (a) uma disciplina com alcance multidisciplinar, que analisa os aspectos mais relevantes e objetivos da comunidade científica; (b) um estudo das organizações e de seus setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar autores, relações e tendências; (c) um estudo quantitativo das unidades

bibliográficas; (d) um estudo quantitativo da produção de documentos e como eles refletem nas bibliografias.

A realização de estudos bibliométricos, segundo Saes (2000), possibilita determinar: (a) o crescimento de qualquer campo científico; (b) a evolução cronológica da produção científica segundo o ano de publicação dos documentos; (c) a produtividade dos autores com base na quantidade de seus trabalhos; (d) a colaboração entre os pesquisadores e as instituições por meio do intercâmbio de informações sobre os trabalhos publicados e outros.

Para Hayashi, Hayashi, Silva e Lima (2007), a análise bibliométrica tem sido utilizada por diversas áreas do conhecimento como um método de avaliação da produção científica. A bibliometria constitui, portanto, uma ferramenta que permite observar o estado da ciência e da tecnologia por meio da análise da produção científica em um determinado nível de especialização. Possibilita também, situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição ao seu país e, até mesmo, cientistas às suas próprias comunidades. A bibliometria pode ser vista como uma ferramenta capaz de medir e facilitar a análise da informação armazenada, ou seja, consiste em analisar o *corpus*

*documental*, por meio das análises estatísticas da produção científica de artigos, revistas e outros indicadores, auxiliando nas tomadas de decisões e no gerenciamento das pesquisas (Okubo, 1997).

Sobretudo vale destacar que existem algumas limitações pontuadas por Spinak (1998) em relação ao método bibliométrico. Segundo o autor, ao analisar os índices bibliométricos deve ser considerado o espaço demarcado, ou o *corpus* de investigação, além disso, a atividade científica deve ser interpretada dentro de um contexto conceitual, social e econômico. Para este autor, investigar as publicações científicas permite contribuir de forma real para o processo científico da sociedade, na disseminação e nas relações realizadas para que o conhecimento obtenha metas práticas e visíveis.

Os estudos de Bolsoni-Silva *et al.* (2006), Murta (2005) e Mitsi, Silveira e Costa (2004), Del Prette e Del Prette (2000), podem ser considerados como trabalhos que procuram fazer uma análise bibliométrica da produção científica brasileira em relação à área de conhecimento do campo teórico e prático das Habilidades Sociais. Esses estudos fornecem um panorama das pesquisas e/ou intervenções na área do THS que se

encontram indexados em algumas bases de dados digitais. No entanto, tais estudos, com exceção de Del Prette e Del Prette (2000), não abarcaram os meios de divulgação impressos, como livros e capítulos de livros, ainda muito utilizados em nosso meio. Um levantamento bibliográfico em livros e capítulos de livros poderia trazer uma grande contribuição na análise da produção teórica sobre Habilidades Sociais, uma vez que, são em geral priorizados para esse tipo de produção. Partindo-se dessa constatação, este estudo teve como objetivo analisar as publicações sobre Habilidades Sociais em um meio de divulgação impresso, empregando o método bibliométrico.

## **Método**

### **Fonte de análise**

Uma vez que os conhecimentos teóricos e práticos da área de Habilidades Sociais estão relacionados com a Psicologia Comportamental e Psicologia Comportamental Cognitiva, escolheu-se como espaço amostral para este estudo, os livros da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, por considerar que esta é representativa, no Brasil, dessas abordagens. Cabe ressaltar que, nos últimos anos, a maior parte dos trabalhos publicados nessa coleção estão

embasados principalmente na análise do comportamento. Os capítulos contidos em cada volume da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* são originados, em sua maioria, a partir de algumas apresentações (cursos, mesas redondas, simpósios) realizadas durante os encontros anuais da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABMPC).

### **Período**

A busca abrangeu todas as edições publicadas da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, de 1997 a 2007, totalizando 20 volumes.

### **Crítérios de Seleção dos Capítulos**

Foram selecionados, inicialmente para a análise, os capítulos que tinham as seguintes expressões em seu título: “habilidades sociais”, “habilidades de interação”, “desempenho social”, “competência social”, “comportamento socialmente habilidoso”, “treinamento em habilidades sociais”, “assertividade”, “competência social”, “empatia”, “agressividade/agressivo(a)”, “passividade/passivo(a)” e “desenvolvimento sócio-emocional”.

### **Procedimento**

Inicialmente, realizou-se um levantamento, em todos os volumes da

coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, sobre os capítulos relacionados ao tema das Habilidades Sociais. Nesse levantamento foram utilizados os *Critérios de Seleção dos Capítulos* descritos anteriormente. Nessa busca identificou-se 33 capítulos que se relacionavam ao tema de interesse. Em seguida, os textos foram lidos na íntegra. Este procedimento permitiu uma análise inicial dos capítulos, por meio da qual pôde-se excluir seis textos que, mesmo tendo sido selecionados pelas palavras-chave como agressividade/agressivo(a), passividade/passivo(a), não apresentavam conteúdo relacionado com o campo teórico e prático das Habilidades Sociais. Dessa forma, a amostra ficou composta por 27 capítulos, cuja análise foi orientada pelos seguintes indicadores bibliométricos:

1. *Ano de Publicação*: corresponde ao ano de publicação do capítulo na Coleção;
2. *Origem Institucional dos trabalhos*: refere-se às Instituições (universidades, clínicas particulares e instituições governamentais) a que os autores dos trabalhos estavam vinculados. Os trabalhos nos quais não havia indicação de filiação foram especificados como *sem indicação*.
3. *Autores*: refere-se aos autores que publicaram trabalhos na área do Treinamento de Habilidades Sociais, na Coleção Sobre Comportamento e Cognição.
4. *Tipo de estudo*: os estudos foram classificados em (a) conceitual, (b) correlacional, (c) relato de experiência, (d) estudo de caso e (e) outros. Essa classificação foi realizada de acordo com a descrição dos procedimentos de cada um dos capítulos.
  - (a) Os estudos *conceituais* referem-se àqueles que fazem uma análise dos conceitos teóricos da área e/ou focalizam sua aplicação na prática psicológica.
  - (b) Os estudos *correlacionais*, por sua vez, estuda as variáveis de interesse por meio da observação e/ou mensuração, verificando a relações existentes entre elas (Cozby, 2003).
  - (c) Os *relatos de experiência* referem-se aos trabalhos que relatam experiências de intervenção nos diversos contextos de atuação do psicólogo, estágios realizados nos cursos de graduação etc.
  - (d) Os *estudos de caso* são aqueles realizados com apenas um participante para verificar o efeito de



uma manipulação experimental nesse indivíduo (Cozby, 2003).

- (e) A categoria *outros* se refere aos estudos que não se enquadram em nenhuma das categorias descritas acima.

Os estudos classificados nas categorias correlacionais, relatos de experiência, estudo de caso e outros também foram classificados de acordo com o número de participantes (sujeito único ou grupo), faixa etária desses participantes (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e tipo de problema clínico apresentado pela amostra estudada.

5. *Temática*: foi especificada a expressões que descreviam a temática principal discutidas nos capítulos.

- *Habilidades Sociais enfocadas nos capítulos*: os capítulos foram classificados de acordo com a área das Habilidades Sociais, ao qual se referiam: Treinamento em Habilidades Sociais, Competência Social, Desempenho Social, Habilidades Sociais, e também as classes específicas de Habilidades Sociais de adultos e crianças. Del Prette e Del Prette (1999) classificam como classes de Habilidades Sociais de adultos: habilidade de

comunicação, de assertividade, de civilidade, de empatia, de trabalho e de expressão de sentimentos positivos. As Habilidades Sociais de crianças, segundo Del Prette e Del Prette (2005) podem ser agrupadas em: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, solução de problemas interpessoais, fazer amizades e a habilidades sociais acadêmicas.

- *Habilidades Sociais como foco adjacente*: nesses estudos, embora as HS fossem tratadas, o foco principal do trabalho era alguma outra temática, sendo que a discussão sobre as HS seria para complementar algum aspecto.

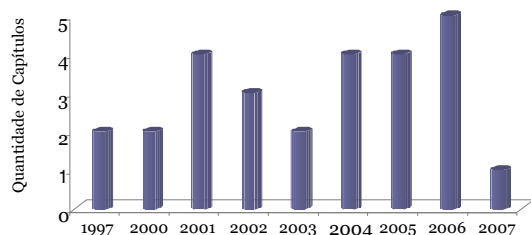
## **Tratamento dos dados**

A tabulação dos dados foi realizada a partir da análise bibliométrica descrita anteriormente.

## **Resultados**

As análises dos resultados obtidos por esse estudo foram embasadas nos seguintes indicadores bibliométricos: ano de publicação do trabalho; origem institucional dos trabalhos; autores; tipo de estudo e temática das habilidades sociais.

A coleção *Sobre Comportamento e Cognição* apresenta vinte volumes publicados até o ano de 2007 com a primeira data editorial do primeiro volume em 1997 e os dois últimos, no ano de 2007. Nesses volumes foram publicados 780 capítulos, sendo que destes, 27 trabalhos (3,7%) enfocavam à temática das Habilidades Sociais. A Figura 1 ilustra o número de capítulos em cada ano de publicação que abordavam a temática das Habilidades Sociais.



**Figura 1.** Número de capítulos publicados por ano enfocando a temática das Habilidades Sociais.

Pôde-se notar que no ano de 1997 foram publicados dois trabalhos que se referiam as Habilidades Sociais, e que os próximos capítulos foram publicados apenas no ano de 2000, num total de dois trabalhos. Entre os anos de 1997 a 2000, a *Coleção* publicou apenas um volume (volume quatro - 1999), sendo que nesse, não houve nenhum capítulo sobre Habilidades Sociais. Já em relação ao ano de 2001, encontram-se três volumes da coleção (volumes seis; sete e oito). A partir de 2002, em cada ano foram publicados dois volumes da coleção.

A partir desses dados, nota-se que houve maior quantidade de trabalhos publicados, referindo-se ao campo teórico prático das Habilidades Sociais, nos anos de 2001 (quatro trabalhos) e 2006 (cinco trabalhos). Observa-se que houve uma média de três capítulos publicados em cada ano, sendo que em 2006 houve o maior número de publicações (cinco capítulos) e em 2007 o menor número (um capítulo). Percebe-se que de 2003 a 2006 ocorreu um crescimento no número de publicações, no entanto no ano de 2007, houve uma queda para apenas um capítulo, observa-se assim, uma assistematização nas publicações sobre HS na Coleção.

A seguir, será apresentado na Tabela 1, as Instituições nas quais os autores estão filiados e a quantidade de capítulos publicados por cada um deles.

Foi possível observar que a Instituição com maior número de trabalhos foi a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), totalizando nove trabalhos, seguida da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Paraná (UFPR) com seis trabalhos cada uma. A Universidade de Taubaté com cinco capítulos, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) com quatro trabalhos, a Universidade Federal do Espírito Santo

com três, a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Católica de Goiás e sem especificação com dois trabalhos cada uma e as demais instituições com um trabalho cada.

**Tabela 1.** Vinculação dos autores a Instituições e número de publicações de cada um deles.

Instituições	Autores (n)	Autores	Publicações de cada autor (n)
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	4	Marinho, M.L	1
		Silveira, J.M	1
		Luzia, J.C	1
		Dalmas, J.C.	1
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	3	Pimentel, F.C	1
		Carvalho, T.	1
		Lopes, E.B	1
Universidade de Taubaté	3	Ribeiro, M.J.F.X	2
		Araújo, E.A.S	2
		Rossi, P.R	1
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	2	Falcone, E.M.O	5
		Ramos, D.N	1
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	2	Del Prette, A.	5
		Del Prette, Z.A.P.	4
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2	Weber, L.N.D.	1
		Sakiyama, R.R.	1
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2	Bolsoni-Silva, A.T.	1
		Calais, S. L.	1
Universidade Católica de Goiás	2	Elias, P.V.O.	1
		Brito, I.A.G.S.	1
Sem especificação	2	Sicuro, C. G.	1
		Mueller, K.	1
Núcleo de Análise Comportamental do Espírito Santo e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	1	Souza, F	1
Consultório Particular	1	Lima, M.V.O	1
Consultório Particular e Centro Universitário Positivo(UnicenP-PR)	1	Lubi, A.P.L.	1
Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Centro Universitário Positivo(UnicenP-PR)	1	Löhr, S.S.	4
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1	Alvarenga, P	1
Universidade de São Paulo (USP)	1	Marturano, E.N.	1
Universidade Autônoma do México	1	Saldana, M. R. R	1
Universidade de Granada	1	Caballo, V.E.	1
Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)	1	Costa, M. R.	1
TTI	1	Calais, M. L.	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	1	Magalhães, K. A.	1

Por outro lado, ao observar os autores com maior número de publicações na coleção podem ser destacados A. Del Prette (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar) e Falcone (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ) com cinco publicações; Z. Del Prette (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar) e Löhr (Universidade Federal do Paraná – UFPR e Centro Universitário Positivo – UnicenP- PR) cada uma com quatro publicações. Em seguida, Ribeiro e Araújo com duas publicações cada um, os demais autores publicaram apenas um capítulo sobre a temática nos volumes da coleção.

Ao analisar as Instituições a que os autores estão vinculados como docentes ou profissionais liberais, foram encontradas dezesseis instituições de Ensino Superior, duas clínicas particulares, dois autores que não especificaram a Instituição a que estavam vinculados e uma instituição (TTI), que não foi possível descobrir sua natureza (clínica particular ou Instituição de Ensino Superior).

Em relação à classificação dos capítulos quanto ao tipo de estudo, 16 foram classificados como conceituais, cinco como correlacionais, quatro relatos de experiência, um estudo de caso e um

que não pôde ser classificado nessas categorias. Portanto, da amostra de 27 capítulos da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* que se referiam à temática das Habilidades Sociais, 59,26% tratavam-se de estudos conceituais, 18,52% de estudos correlacionais, 14,82% de relatos de experiência, 3,7% de estudos de caso e 3,7% outros.

Nos estudos classificados como conceituais observa-se que a maior produção são dos autores A. Del Prette e Falcone com cinco trabalhos e Z. Del Prette com quatro. Nota-se portanto, que esses são os autores com maior número de publicações na coleção, sendo que todas essas produções puderam ser classificadas como conceituais.

Em relação aos estudos classificados como correlacionais, relatos de experiência, estudo de caso e outros, características como autores, análise de grupo ou estudo de caso, faixa etária da população estudada e aspectos estudados (temáticas), podem ser observadas na Tabela 2.

Pode-se observar que na maior parte desses estudos (oito capítulos), a população pesquisada foi de adultos. Apenas um estudo destinou-se especificamente a crianças, um teve a participação de crianças e adultos e, em

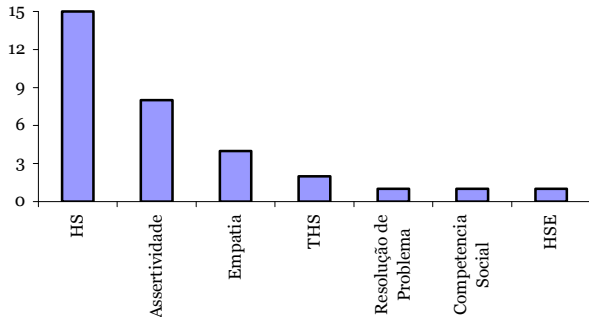
somente um estudo os participantes foram compostos por adolescentes e adultos. Em relação aos aspectos estudados da população, observa-se que as temáticas foram diversificadas, sendo que apenas o tema stress foi focado em mais de um capítulo.

**Tabela 2.** Características dos estudos classificados como empíricos em relação ao tipo da amostra, faixa etária da população alvo e aspecto estudado.

Autores	Tipo da amostra	Faixa etária	Aspecto estudado
Lubi (2003)	Grupo	Crianças (com 5 anos de idade) e adultos (mães das crianças participantes)	Estilo parental
Magalhães, Luzia e Dalmas (2004)	Grupo	Adultos (estudantes universitários do 5º ano do curso de Psicologia)	Relação Terapêutica
S. L. Calais e M.L. Calais (2004)	Grupo	Adultos (profissionais de empresa de Serviço de Atendimento ao Consumidor com idade entre 21 e 30 anos)	Stress
Ribeiro, Costa e Araújo (2005)	Grupo	Adultos e adolescentes (professores e alunos da 6ª série de uma escola estadual)	Interações entre professor e aluno
Weber e Sakiyama (2005)	Grupo	Adultos (estudantes universitários de diversos cursos)	Estilo de apego
Lörh e Sicuro (2006)	Grupo	Crianças (de 9 ou 10 anos de idade)	Desenvolvimento infantil
Müller e Lörh (2006)	Grupo	Adultos (profissionais de saúde com idades entre 25 e 60 anos)	Stress e Burnout
Ribeiro, Araújo e Rossi (2006)	Grupo	Adultos (estudantes universitários do curso de Psicologia)	Interações verbais sobre eventos privados
Elias e Brito (2007)	Sujeito único	Adulto (25 anos)	Relacionamento afetivo

A temática das Habilidades Sociais (HS) como foco principal foi observada em 24 trabalhos e em apenas três capítulos as HS foram utilizadas como tópico adjacente ao foco principal do estudo como estresse profissional (Calais & Calais, 2004), prevenção na área da saúde (Lörh, 2001) e análise de contingências do desenvolvimento infantil (Alvarenga, 2006). As classes de Habilidades Sociais enfocadas nos

capítulos da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* podem ser observadas na Figura 2.



**Figura 2.** Distribuição das Habilidades Sociais específicas enfocadas nos capítulos da Coleção *Sobre Comportamento e Cognição*.

Foi possível observar que as Habilidades Sociais foram enfocadas de uma maneira geral (sem se referir a nenhuma classe em específico) em 15 capítulos (47% da amostra), oito enfocaram a assertividade (25%), quatro a empatia (13%), dois (6%) o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), um (3%) a resolução de problemas, um (3%) a competência social e um (3%) as Habilidades Sociais Educativas.

Na Tabela 3 a seguir, são apresentados as temáticas de cada capítulo associada às classes de Habilidades Sociais e à referência de cada trabalho.

Pôde-se observar que as temáticas discutidas em cada capítulo foram diversificadas, uma vez que, a maior parte dos trabalhos destinou-se a temas de

estudos diferentes. Apenas dois capítulos (7% da amostra) tiveram como assunto principal o *relacionamento interpessoal*, dois (7%) se destinaram *estilos parentais*, dois (7%) ao tema *stress*, enquanto que os demais 21 capítulos (79%) foram destinados a temáticas diferenciadas.

**Tabela 3.** Temática geral dos capítulos da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* referentes à área das Habilidades Sociais e constructos teóricos abordados em cada capítulo.

Autores	Temática	Classificações das Temáticas
Caballo (1997)	Relacionamento interpessoal	Aspecto do cotidiano
Falcone (2000)	Ajustamento social	
Falcone (2001a)	Relacionamento interpessoal	
A. Del Prette e Z.A.P. Del Prette (2001b)	Sociedade e cultura	
Falcone e Ramos (2005)	Satisfação conjugal	
Elias e Brito (2007)	Relacionamento afetivo	
Löhr (2001)	Prevenção	Desenvolvimento infantil
Löhr (2003)	Estilos parentais	
Lubi (2003)	Estilos parentais	
Bolsoni-Silva e Marturano (2004)	Problemas de comportamento	
A. Del Prette e Z.A.P. Del Prette (1997)	Processo ensino-aprendizagem	
Weber e Sakiyama (2005)	Estilos de apego	
Löhr e Sicuro (2006)	Habilidades sociais na infância	
Alvarenga (2006)	Desenvolvimento sócio-emocional	
Lima (2000)	Frustração	Problemas clínicos
A. Del Prette e Z.A.P. Del Prette (2002)	Transtornos psicológicos	
S. L. Calais e M. L. Calais (2004)	Stress	
Souza, Pimentel, Carvalho e Lopes (2006)	Transtornos de ansiedade	
Muller e Löhr (2006)	Stress e burnout	
Magalhães, Luzia e Dalmas (2004)	Relação terapêutica	Formação profissional do psicólogo
Marinho e Silveira (2004)	Psicoterapia infantil	
Ribeiro, Araújo e Rossi (2006)	Interações verbais	
Falcone (2001b)	Sistema de classificação	Desenvolvimento e/ou aprimoramento da área das Habilidades Sociais
Saldana e Del Prette (2002)	Aprendizagem social	
Falcone (2002)	Treinamento de habilidades de interação	
A. Del Prette e Z.A.P. Del Prette (2005)	Treinamento em habilidades sociais	
Ribeiro, Costa e Araujo (2005)	Técnicas de avaliação	

Em relação aos capítulos que se referiram ao assunto *relacionamento interpessoal*, um deles (Caballo, 1997) enfocou as habilidades sociais de uma maneira geral e o outro (Falcone, 2001b) focalizou a classe da assertividade. Sobre os capítulos referentes a *estilos parentais* (Löhr, 2003 e Lubi, 2003), ambos discutiram as Habilidades Sociais de uma maneira geral, sem se referir a nenhuma classe de habilidade social específica. Nos artigos que enfocaram o tema *stress*, Calais e Calais (2004) enfocou assertividade e Muller e Löhr (2006) as habilidades sociais de uma maneira geral.

Sobre os capítulos apresentados na Tabela 3 pôde-se propor a seguinte classificação para a temática dos mesmos:

A partir da classificação apresentada na Tabela 3, pode-se perceber que a categoria que englobou o maior número de capítulos foi *desenvolvimento infantil*, contendo oito capítulos e representando 29% da amostra. As outras categorias tiveram a seguinte classificação: *aspectos do cotidiano*, seis capítulos (22%); *problemas clínicos e desenvolvimento e/ou aprimoramento da área das Habilidades Sociais*, cada uma com cinco capítulos (19% cada); *formação profissional do psicólogo*, três capítulos (11%).

## Discussão

A partir dos resultados apresentados, pode-se observar que os autores com o maior número de publicações referentes a Habilidades Sociais (Del Prette, Del Prette, Falcone, Löhr, Ribeiro e Araújo) estão vinculados a Instituições de Ensino Superior. A única referência que pode ser feita sobre profissionais liberais que publicaram seu trabalho em *Sobre Comportamento e Cognição* é em relação a Lima (2000) que, em seu capítulo, delimitou sua vinculação a *consultório particular*. Esses resultados podem estar relacionados ao compromisso com a pesquisa e a produção científica das Instituições de Ensino Superior, uma vez que nessas, são encontradas facilitadores para o desenvolvimento desse tipo de trabalho.

Pôde-se relacionar também a produtividade dos autores filiados às Instituições de Ensino Superior com as políticas de Pós-Graduação e pesquisa do País. Essas políticas privilegiam os profissionais com maior produtividade, liberando recursos financeiros e bolsas produtividade para a realização de pesquisas. Conseqüentemente, espera-se que esses profissionais, ao terem seus trabalhos financiados pelas agências de fomento, publiquem os resultados em veículos científicos. Assim, como refere

Hayashi (2000) é por meio das publicações que os cientistas divulgam o conhecimento para a comunidade científica e, ao comunicar os resultados de seus trabalhos, estabelecem prioridades de suas descobertas e impulsionam novas idéias.

Sobre a classificação dos capítulos quanto ao tipo de estudo foi encontrado maior número de trabalhos conceituais (59,26%) em comparação aos demais trabalhos (correlacionais, relatos de experiência, estudo de caso e outros). Tal resultado difere do encontrado por Bolsoni-Silva *et al.* (2006), cuja pesquisa bibliográfica demonstrou escassa produção teórica sobre a área nos artigos indexados em periódicos. Esses dados confirmam a suposição de que provavelmente na área da Psicologia, os trabalhos conceituais ou teóricos são usualmente publicados como capítulos de livros em meios de divulgação impresso, como é o caso dos volumes da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* enquanto que os demais tipos de estudo são publicados, predominantemente, em forma de artigos em periódicos eletrônicos.

Outro aspecto a ser ressaltado em relação aos trabalhos conceituais diz respeito aos autores que apresentaram maior número desses trabalhos. Nota-se

que A. Del Prette, Z. Del Prette e Falcone podem ser considerados como alguns dos principais autores na área. Sendo que os dois primeiros foram responsáveis pela maior parte da disseminação dos conceitos teóricos e práticos da área do Treinamento de Habilidades Sociais propostos por Argyle (1967/1994) no Brasil.

As primeiras publicações sobre o tema no Brasil datadas da década de 1970 foram desses autores, assim como os primeiros livros sobre o tema (França, Oliveira & Dias, s.d.). Esses três autores também são coordenadores de dois grupos de pesquisa na área do Treinamento de Habilidades Sociais (UFSCar e UERJ). Ambos os grupos possuem extensa publicação na área e fazem parte do grupo de trabalho (GT) ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia) denominado Relações Interpessoais e Competência Social. Tais dados indicam a necessidade de um envolvimento maior dos demais grupos de pesquisa na área de Habilidades Sociais em trabalhos dessa natureza, visando o desenvolvimento e o aprimoramento do THS no Brasil.

Em relação aos estudos correlacionais, relatos de experiência, estudos de caso e outros, os resultados confirmam uma tendência na área de

Habilidades Sociais, citada por Bolsoni-Silva *et al.* (2006), de que a maioria dos estudos são realizados em grupo e poucos com sujeito único. É possível inferir que essa predominância do trabalho em grupo pode estar relacionada ao fato de que o grupo favorece o aprendizado social, possibilitando um acesso mais direto às normas culturais e a modelos de interação mais adequados. Ao utilizar esse tipo de delineamento é possível também obter economia de tempo e de recursos financeiros (Del Prette & Del Prette, 1999; Del Prette & Del Prette, 2001b).

Outro aspecto a ser ressaltado é a faixa etária da população estudada. A predominância de estudos compostos por grupos de adultos sugere a necessidade de realização de mais pesquisas com crianças, adolescentes e idosos proporcionando assim o desenvolvimento de formas de avaliação, treinamento e prevenção específicos para cada faixa etária. Esse investimento contribuiria para uma melhor qualidade de vida para todos, como afirma Elliot, DiPerna, Mroch e Lang (2004) e Del Prette e Del Prette (2005) um bom repertório de Habilidades Sociais é considerado como fator de proteção, ajustamento social, desenvolvimento saudável e preditor significativo de competência acadêmica.

Ao analisar a temática dos capítulos e a abordagem das classes na área das Habilidades Sociais, observa-se que os assuntos aos quais os conceitos da área foram relacionados se apresentavam muito diversificados, englobando aspectos como problemas clínicos, desenvolvimento infantil, formação profissional do psicólogo, aspectos do cotidiano e a própria área das Habilidades Sociais. Esse dado revela, assim como aponta Del Prette e Del Prette (2005), que os conhecimentos teóricos e práticos da área das Habilidades Sociais vêm sendo utilizados em diversos contextos, demonstrando a importância desse campo de conhecimento para a Psicologia.

No entanto, apesar dessa aplicação dos conceitos de Habilidades Sociais a diversas temáticas, não foi encontrado na coleção *Sobre Comportamento e Cognição* nenhum capítulo que se destinava a populações com necessidades educacionais especiais e mesmo em relação aos problemas clínicos, muitos assuntos não foram abordados, como por exemplo, depressão, transtornos obsessivo compulsivo, fobia social, timidez, entre outros. Tal dado é corroborado por Del Prette e Del Prette (2000) e Bolsoni-Silva *et al.* (2006), o que sugere maiores investimentos nesses



campos de estudo pelos pesquisadores da área.

Em relação às classes de habilidades sociais mais abordadas nos capítulos, foi possível observar que a maior parte da amostra (47%) se referiu à temática das Habilidades Sociais sem delimitar nenhuma classe em específico. Isso pode estar relacionado com o fato de que algumas subclasses de HS são comportamentos complexos e que apresentam interdependência com outros comportamentos. Por exemplo, *Demonstrar Empatia* depende do desenvolvimento de habilidades como observar e descrever comportamentos, fazer e responder perguntas, desenvolver e expressar sentimentos positivos em relação aos outros etc. Outra hipótese que pode complementar a anterior diz respeito à temática de cada estudo e ao problema de pesquisa apresentado, que pode demandar o estudo de um conjunto maior de HS.

O campo teórico e prático do Treinamento de Habilidades Sociais ainda é uma área de pesquisa que está em constante evolução e a cada ano novos achados e novas discussões têm surgido diante dos estudos realizados. A bibliometria configura-se como um método de investigação que contribui bastante para a visualização do que já foi

produzido até agora sobre o tema e quais as lacunas que ainda permanecem, além de auxiliar na elaboração de novas questões de pesquisa.

Vale destacar que a coleção *Sobre Comportamento e Cognição* representa uma pequena parcela do que é produzido nos encontros anuais da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABMPC). Portanto, a análise bibliométrica desse material representa uma amostra sobre os trabalhos produzidos em THS no Brasil. Para que se possa ter um panorama geral das produções na área, é preciso que esse tipo de trabalho seja realizado com outras fontes de publicação além da utilizada nesse estudo.

Nesse sentido, mesmo considerando a limitação do presente estudo ao utilizar apenas os volumes da *Coleção Sobre Comportamento e Cognição* como forma de representar a produção científica da área de Habilidades Sociais no Brasil, o uso do método bibliométrico foi uma ferramenta útil permitindo visualizar, explorar e mensurar o estado da arte das Habilidades Sociais, neste contexto da *Coleção*. Portanto, esse método possibilitou a recuperação e a análise eficaz de dados relevantes, apontando tendências e lacunas no conhecimento da área.

## Referências Bibliográficas

- Alvarenga, P. (2006). O desenvolvimento sócio-emocional nos primeiros anos de vida e as contingências em operação na interação pais-crianças. Em H. J. Guilhardi. & N. C. Aguirre, (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 19, pp. 315-324). Santo André, ESETec.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. (2004). Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: algumas relações. Em M. Z. S. Brandão; F.C.S, Conte; F. S. Brandão; Y.K. Ingberman; C. B., Moura; V. M, Silva & S. M., Oliane (org). *Sobre Comportamento e Cognição: estendendo a psicologia comportamental e cognitiva aos contextos da saúde, das organizações, das relações pais e filhos e das escolas*. (Vol.14, pp. 251-260). Santo André, ESETec.
- Bolsoni-Silva, A. T.; Del Prette, Z. A. P.; Del Prette, G.; Montanher, A. R. P.; Bandeira, M. & Del Prette, A. (2006). A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos. Em M. Bandeira; Z. A.P. Del Prette & A. Del Prette. *Estudos sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Caballo, V. E. (1997). El papel de las habilidades sociales em el desarrollo de las relaciones interpersonales. Em D. R. Zamagnani (org). *Sobre Comportamento e Cognição: a aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos* (Vol. 3, pp. 229-250). Santo André: ESETec.
- Calais, S. L. & Calais, M. L. (2004). Intervenções em grupo para controle do stress e treinamento assertivo em atendentes do S.A.C. de uma empresa. Em M. Z. S. Brandão; F.C.S, Conte; F. S. Brandão; Y.K. Ingberman; C. B., Moura; V. M, Silva & S. M., Oliane (org). *Sobre Comportamento e Cognição: estendendo a psicologia comportamental e cognitiva aos contextos da saúde, das organizações, das relações pais e filhos e das escolas*. (Vol. 14, pp. 111-115). Santo André, ESETec.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciência do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (1997). Habilidades sociais e construção de conhecimento em contexto escolar. Em D. R. Zamagnani, (org). *Sobre Comportamento e Cognição: a aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos*. (Vol. 3, pp. 234-250). Santo André: ESETec.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2001a). Habilidades sociais: biologia evolucionária, sociedade e cultura. Em H. J. Guilhardi; M. B. B. P., Madi; P. P., Queiroz & M. C., Scoz (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 8, pp. 65-71). Santo André, ESETec.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z.A.P. (2001b). *Psicologia das Habilidades Sociais: Vivências para o trabalho em grupo*. (4ª Ed.) Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z.A.P. (2002). Transtornos psicológicos e habilidades sociais. Em H. J. Guilhardi; M. B. B. P., Madi; P. P., Queiroz & M. C., Scoz (org). *Sobre*

*Comportamento e Cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento.* (Vol. 10, pp. 377-386). Santo André, ESETec.

Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2005). Perguntas (im)pertinentes sobre a área de treinamento em habilidades sociais. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre, (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade.* (Vol. 16, pp. 5-13. Santo André, ESETec.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia, educação e trabalho* (4<sup>a</sup> Edição). Petrópolis: Ed. Vozes.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2000). Treinamento em habilidades sociais: Panorama geral da área. Em V. G. Haase; R. R. Neves; C. Kapler; M. L. M. Teodoro & G.M.O. Wood (Orgs.). *Psicologia do desenvolvimento: contribuições interdisciplinares.* (pp. 249-264). Belo Horizonte: Health.

Del Prette, Z.A.P. & Del Prette A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.* Petrópolis: Ed. Vozes.

Elias, P. V. O. & Britto, I. A. G. S. (2007). A função da assertividade no relacionamento afetivo. R. R Starling (org). *Sobre Comportamento e Cognição: temas aplicados.* (Vol. 19, pp. 23-36). Santo André, ESETec.

Elliot, S. N., DiPerna, J.C., Mroch, A. A. & Lang, S. C. (2004). Prevalence and Patterns of Academic Enabling Behaviors: An Analysis of Teachers' and Students' Ratings for a National Sample of Students. *School Psychology Review*, 33 (2), 302-309.

Falcone, E. (2000). Habilidades sociais e ajustamento: o desenvolvimento da empatia. Em R. R. Kerbary (org) *Sobre Comportamento e Cognição: conceitos, pesquisa e aplicação: a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico.* (Vol. 5, pp. 273-278). Santo André, ESETec.

Falcone, E. (2001a) Habilidades sociais para além da assertividade. Em R. C. Wielenska, (org) *Sobre Comportamento e Cognição: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos.* (Vol. 6, pp. 202-212). Santo André, ESETec.

Falcone, E. O. (2001b). Uma proposta de um sistema de classificação das habilidades sociais. Em H. J. Guilhardi; Madi; P. P.; Queiroz & M. C., Scoz (org). (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade.* (Vol. 8, pp. 195-209). Santo André, ESETec.

Falcone, E. O. (2002). Contribuições para o treinamento em habilidades de interação. Em H.J. Guilhardi; Madi; P.P., Queiroz & M.C., Scoz (org). (org). *Sobre Comportamento e Cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento.* (Vol. 9, pp. 91-104). Santo André, ESETec.

Falcone, E. M. O. & Ramos, D. M. (2005). A atribuição como componente cognitivo das habilidades sociais e seu impacto na satisfação conjugal. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre, (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade,* (Vol. 15, pp. 182-191). Santo André, ESETec.

- Hayashi, M.C.P. (2000) Construção de indicadores de C&T para a gestão da informação científica e tecnológica na UFSCar. Relatório Parcial de Pesquisa. São Carlos: UFSCar.
- Hayashi, M.C.P; Hayashi, C.R.M.; Silva, M.R. & Lima, M. Y. (2007). Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Biblios*, 8 (27), 1-18.
- Lima, M. V. O. (2000). Assertividade e frustração: o uso do Teste de Frustração de Rosenzweig na avaliação e desenvolvimentos dos comportamentos assertivos. Em R. R. Kerbary (org) *Sobre Comportamento e Cognição: conceitos, pesquisa e aplicação: a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico*, pp. 290-301. Santo André, ESETEC.
- Löhr, S. S. (2001). Desenvolvimento de habilidades sociais como forma de prevenção. Em H. J. Guilhardi; Madi; P.P.; Queiroz & M.C., Scoz (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 5, pp. 190-194). Santo André, ESETEC.
- Löhr, S. S. (2003). Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais. Em M. Z. S. Brandão; F. C. S., Conte; F. S., Brandão; Y. K., Ingberman; C. B., Moura; V. M., Silva & S. M., Oliane. (org). *Sobre Comportamento e Cognição: as bases históricas e os avanços, a seleção por conseqüências em ação*, pp.476-482. Santo André, ESETEC.
- Löhr, S. S. & Sicuro, C. G. (2006). Habilidades sociais de filhos cujas mães não trabalham fora. Em H. J. Guilhardi, N. C. Aguirre, (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 17, pp. 89-93). Santo André, ESETEC.
- Lubi, A. P. L. (2003). Estilo parental e comportamento socialmente habilidoso da criança com pares. Em M. Z. S. Brandão; F. C. S., Conte; F. S., Brandão; Y. K., Ingberman; C. B., Moura; V. M., Silva & S. M., Oliane (org). *Sobre Comportamento e Cognição: as bases históricas e os avanços, a seleção por conseqüências em ação*, pp. 536-541. Santo André, ESETEC.
- Magalhães, K. A.; Luzia, J. C. & Dalmas, J. C. (2004). Análise correlacional entre repertório em habilidades sociais em terapeutas iniciantes e o estabelecimento da relação terapêutica. Em M. Z. S. Brandão; F. C. S., Conte; F. S., Brandão; Y. K., Ingberman; C. B., Moura; V. M., Silva & S. M., Oliane. (org). *Sobre Comportamento e Cognição: contingências e metacontingências: contextos sócios-verbais e comportamento do terapeuta*. (Vol. 13, pp. 391-401. Santo André, ESETEC.
- Marinho, M. L. & Silveira, J. M. (2004). Habilidades de psicoterapeuta infantil para o desenvolvimento de repertório socialmente hábil em crianças: ensino e pesquisa. Em M. Z. S. Brandão; F. C. S., Conte; F. S., Brandão; Y. K., Ingberman; C. B., Moura; V. M., Silva & S. M., Oliane. (org). *Sobre Comportamento e Cognição: contingências e metacontingências: contextos sócios-verbais e comportamento do terapeuta* (Vol. 13, pp. 402-410). Santo André, ESETEC.
- Mitsi, C. A.; Silveira, J. M. & Costa, C. E. (2004). Treinamento de habilidades sociais no tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um levantamento bibliográfico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6 (1), 49-59.
- Muller, K. & Löhr, S. S. (2006). Análise comparativa entre estresse, burnout e habilidades sociais de profissionais de saúde. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (org). *Sobre*

*Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 17, pp. 305-312). Santo André, ESETec.

Murta, S. G. (2005). Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (2), 283-291.OK

Okubo, Y. (1997) *Bibliometric indicators and analysis of research systems methods and examples*. Paris: OECD.

Ribeiro, M. J. F. X.; Araújo, E. A. S. & Rossi, P. R. (2006). Interações verbais durante o treino de assertividade: análise de comportamento verbal referente a eventos privados. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade* (Vol. 18, pp. 166-173). Santo André, ESETec.

Ribeiro, M. J. F. X.; Costa, M. R. & Araújo, E. A. S. (2005). Competência social, técnicas de avaliação e de intervenção em treinamento de habilidades sociais: a integração necessária. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 16, pp. 59-69). Santo André, ESETec.

Rostaing, H. (1997). *La bibliométrie et ses techniques*. Toulouse : Sciences de la Société.

Saes, S.G. (2000). *Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde no Brasil 1989-1998*. Dissertação de Mestrado não publicada, Curso de Pós-Graduação em Administração de Serviços de Saúde, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

Saldana, M. R. R. & Del Prette, A. (2002). A importância da Teoria da Aprendizagem Social na constituição da área de Treinamento em Habilidades Sociais. Em H. J. Guilhardi; Madi; P.P.; Queiroz & M.C., Scoz (org). *Sobre Comportamento e Cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento*. (Vol. 9, pp. 269-283). Santo André, ESETec.

Spinak, E.(1998). Indicadores cientométricos. *Ciência da Informação*, 27 (2), 141-148.

Souza, F.; Pimentel, F. C.; Carvalho, T. T. & Lopes, E. B. (2006). A contribuição do treinamento de habilidades sociais para intervenção em casos de transtornos de ansiedade. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 17, pp. 162-167). Santo André, ESETec.

Trower, P. (1995). Adult social skills: State of the art and future directions. Em W. O'Donohue & L. Krasner (org). *Handbook of psychological skills training: Clinical techniques and applications*. Nova York: Allyn and Bacon.

Weber, L. N D. & Sakiyama, R. R. (2005). Relações entre estilos de apego, assertividade e auto-estima. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (org). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. (Vol. 16, pp. 195-214). Santo André, ESETec.

**Recebido em:** 31/03/2008

**Aceito para publicação em:** 22/08/2008